

## RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL/COMUNIDADES EUROPEIAS

**PARA AJUDAR A CONSTRUÇÃO DE UNIDADE EUROPEIA****SEMANA CULTURAL  
ANIMA COIMBRA****COMISSÃO DA QUEIMA DAS FITAS  
QUER REUNIR 30 UNIVERSIDADES**

A comissão central da Queima das Fitas de Coimbra deste ano decidiu fazer anteceder a grande festa anual dos estudantes e da cidade — entre 6 e 12 de Maio — com uma semana, a iniciar em 1 do mesmo mês, «essencialmente de índole cultural», em que participem associações de estudantes de algumas das mais antigas universidades da Europa comunitária. Apostando assim num «entendimento de construção da unidade europeia», a comissão central tem também oportunidade de promover a Queima a nível europeu.

Por outro lado, a comissão central, que ontem se deslocou a Lisboa em trabalho de angariação de apoios e para as primeiras acções de promoção da iniciativa, revelou também que no âmbito da semana cultural se trabalha num projecto de divulgação da vida de Macau, «de que Portugal está prestes a retirar-se, terminando assim, definitivamente, os cinco séculos de império além-mar». A «realidade universitária em Macau», a «influência» que exerce a Universidade de Coimbra e a «manutenção da presença da cultura lusa neste território, a continuar, entre outros modos, através da acção da universidade portuguesa aí instalada», são os fundamentos invocados pelos organizadores para a presença de Macau nos festejos deste ano.

«Para este projecto faltam-nos neste momento ainda contactos fundamentais», acrescentaram.

**Tradições culturais**

Segundo os elementos da comissão central — constituída por Ricardo Gusmão (Medicina), presidente, Paulo Mota Pinto (Direito), Paulo Veiga (Ciências), Carlos Alberto Rodrigues (Letras), Rui Oliveira (Farmácia), Rui Seabra (Economia) e Fátima Feliciano (Psicologia) —, a semana cultural, que este ano surge como novidade, deve-se à necessidade de promoção de iniciativas que não cabem na exiguidade do tradicional período da Queima das Fitas e ao seu programa muito próprio.

Assim, a partir de 1 de Maio e até ao início da Queima das Fitas, com a «serenata monumental» na Sé Velha, a comissão central pretende que os estudantes de todas as universidades portuguesas (vão ser convidadas todas as associações) e os seus colegas de 30 universidades europeias «mostrem as suas tradições culturais, as suas produções de cultura de vanguarda» e ainda que participem em provas desportivas.

«O nosso grande objectivo é a aproximação cada vez maior dos povos europeus», justificaram.

Para o encontro de Coimbra,

foram convidadas, entre outras, associações de estudantes das universidades de Salamanca, Santiago de Compostela (Es-

panha), Sorbonne (Paris), Oxford e Cambridge (Inglaterra), Edimburgo (Escócia), Atenas, Bolonha, Siena e Pavia (Itália).

Enquanto aguardam as respostas, os elementos da comissão central da Queima das Fitas consideram haver «condições para receber toda a gente (estimam entre 150 e 400 pessoas), mas o problema mais difícil de ultrapassar é o das viagens, por serem muito caras».

**Projecto Erasmus**

Para tomarem consistente o seu projecto, os principais organizadores das festas universitárias deste ano esperam poder aproveitar uma deslocação ao Parlamento Europeu, onde têm, entre os eurodeputados portugueses, «apoios em todos os grupos parlamentares».

No aspecto desportivo, a comissão central espera aproveitar a presença de Oxford e Cambridge para animar a actividade do remo, embora não esteja certo sobre a presença dos dois rivais ingleses em regatas a realizar do lado «pequeno de água» do Mondego.

Nada adiantaram sobre iniciativas com base na tradição ou sobre cultura de vanguarda. Salientaram, no entanto, que têm em mente um debate so-

bre o Projecto Erasmus, em que contam com as presenças de estudantes portugueses e estrangeiros, deputados portugueses no Parlamento Europeu e «outras personalidades», referindo, por outro lado, a realização de um colóquio sobre Direito comunitário.

«O esqueleto vai ser o tradicional», salientaram os organizadores, acrescentando, porém, e desde já, uma inovação: «Durante o cortejo vai haver uma largada de pombos para todas as universidades portuguesas».

Questionados sobre a falta de «irreverência» do cortejo do ano passado, o que levou alguns observadores a acusarem os estudantes de terem sido (ao contrário da tradição) pouco críticos em relação aos poderes instituídos, especialmente o Governo, talvez por causa dos subsídios (como então também foi inculcado), os organizadores deste ano salientaram que «a comissão central não tem qualquer controlo sobre as piadas e os carros».

«Mas preferimos perder alguns subsídios a perdermos a

irreverência», disse um deles, sublinhando que «o grupo, eleito pelos estudantes das respectivas faculdades, era formado por pessoas apertadas e independentes».

Esclareceram que vai haver um concurso para os três melhores carros e não somente para um, e as piadas relevam na classificação.

Por outro lado, mostram-se dispostos a transformar as «noites do parque» no «maior festival nacional de música portuguesa, pois há condições para isso».

Para tanto, a comissão central está em negociações «com empresários jovens que queiram apostar na qualidade», e temos também intenção de contratar alguém com projecção internacional, como foi possível o ano passado com Castano Veloso».

**Não aos alunos dos institutos**

Os elementos da comissão central da Queima das Fitas de 1988 consideram que o que «é importante é que haja alegria». Repudiando as «baseadas» tradicionais, disseram também: «Não queremos carnaval, queremos uma festa promovida por estudantes universitários».

Inquiridos sobre se este ano os estudantes dos institutos su-

periores vão ou não ser aceites no cortejo, os membros da comissão central, embora manifestassem interesse em não abordar esta questão que ano após ano tem dividido as opiniões, acabaram por dizer que «isso depende da posição do conselho de veteranos».

Adiantaram depois que «a comissão central é responsável por todos os azeres que haja no cortejo» e a propósito referiram o seguro a fazer aos participantes que vão nos carros alegóricos. Disseram também terem sido eleitos «pelas sete faculdades que constituem a academia» e não pelos alunos dos institutos.

«Somos todos estudantes do ensino superior, mas é preciso não confundir as coisas, pois só as faculdades é que constituem a Academia de Coimbra», sublinharam ainda.

Por causa desta questão tem havido grandes discussões e até cenas de pancadaria durante o cortejo.

«Incitem-se no cortejo e misturam-se os corpos», isso não, disse um dos membros da comissão central, que adiantou não ter nada contra o cortejo que os alunos dos institutos façam a seguir ao seu. Se a polícia deixar, não temos nada que eles venham no fim», acrescentou o mesmo estudante.

**Patrocinio, precisa-se**

O orçamento deste ano deverá orçar os 35 mil contos, e para suportar as despesas a comissão central conta com as receitas das entradas nos inúmeros espectáculos. Mas não só.

Neste momento, a comissão tenta angariar os subsídios necessários em departamentos governamentais que habitualmente apoiam a Queima.

«Da Queima anterior está tudo pago, mas há ainda quem deva dinheiro», comentaram, adiantando, por outro lado, lembrar haver subsídios que chegam semanas e meses depois da realização das festas.

Esta comissão considera que o mesmo subsídio dado o ano passado a Coimbra e ao Porto os «chocou», pois «embora não desmerecendo, Coimbra é incomparável e única».

«Desituidos» com o chamado «mecenato», os membros da comissão central andam «à procura de uma grande empresa que dê à Queima o patrocínio necessário».

«Damos preferência, evidentemente, a quem der mais dinheiro, mas depois ocupam os primeiros lugares empresas de comunicação social, empresas ligadas à informática e, finalmente, empresas do ramo financeiro», explicaram.

Organizand Estudentil-Queima Fitas  
Univ. Erasmus